



NOTRE DAME

Ano 14
Volume nº 32
Junho/2022

revista

ENFOQUE

NOTRE DAME

METAVERSO

O que esperar desse recurso e como explorá-lo para melhores experiências de aprendizagem

ESPIRITUALIDADE

Confira como serão as celebrações dos cem anos de presença Notre Dame no Brasil

ENTREVISTA

Os desafios da educação pós-pandemia no ano de retorno às atividades presenciais

ATUALIDADES EDUCACIONAIS

Entenda o que é a LGPD e as principais mudanças que a legislação prevê



FORMANDO PROTAGONISTAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dizer que as escolas precisam acompanhar as tendências de tecnologia é chover no molhado. É preciso que as instituições de ensino se apropriem de recursos e reflitam sobre as melhores formas de explorá-los para tornar o estudante protagonista do processo de aprendizagem. Ao analisar as potencialidades do metaverso, reportagem de capa desta edição, observamos que o grande desafio está no uso dessas ferramentas de forma criativa e inovadora, sem deixar de lado a visão crítica.

Com maiores investimentos nos ambientes virtuais no pós-pandemia, não podemos esque-

cer as outras competências que também foram bastante impactadas pelo período que vivemos. Neste ano de retorno ao presencial, depois de dois anos de aulas remotas, foi preciso uma atenção diferenciada com os aspectos socioemocionais de crianças e adolescentes. O acolhimento, o diálogo e a escuta, não apenas com o aluno, mas também junto à família, mostraram que são capazes de apoiar e integrar a comunidade escolar, como você pode conferir na página *Entrevista*. Ainda sobre a relação com a família, os 60 anos da Associação de Pais e Mestres (APM) do Colégio Maria Auxiliadora são tema da seção *Escola e*

Família desta edição.

Falando em comemoração, uma data importante e que nos enche de orgulho é o início das celebrações ao Centenário Notre Dame no Brasil. No dia sete de junho, celebramos a abertura do ano comemorativo que marca a chegada das Irmãs de Notre Dame em terras brasileiras, com uma programação repleta de atividades que estão descritas em artigo nas páginas *Espiritualidade ND*.

Esta edição ainda traz muitas outras reportagens e artigos que preparamos de maneira especial para você. Esperamos que aprecie os conteúdos e desejamos que tenha uma boa leitura!



Irmã Vania Maria Dalla Vecchia
Supervisora Provincial



NOTRE DAME

Província Nossa Senhora Aparecida
Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas/RS

☎ 51 3462.8600
🌐 nd.org.br
@redenotredame
/redenotredame

Construímos
PROPÓSITO
pensando no futuro

ESCOLAS NOTRE DAME

Colégio Maria Auxiliadora
Canoas/RS
auxiliadora.net
51 3462.8600

Escola Maria Rainha
Júlio de Castilhos/RS
nd.org.br/mrainha
55 3271.1660

Escola Notre Dame
Nova Santa Rita/RS
nd.org.br/notredame
51 99675.0151

Escola Sagrada Família
Rolante/RS
nd.org.br/esafa
51 3547.1261

Escola Santa Catarina
Santa Maria/RS
escolasantacatarinasm.com.br
55 3221.1447

Escola N. S. Estrela do Mar
São Lourenço do Sul/RS
nd.org.br/ensemar
53 3251.1431

Escola Madre Júlia
São Sepé/RS
nd.org.br/maju
55 3233.1180

Colégio Santa Teresinha
Taquara/RS
santateresinha.com.br
51 3542.1328

Escola Sagrado Coração de Jesus
Pedro Osório/RS
nd.org.br/escj
53 3255.1209

revista
ENFOQUE
NOTRE DAME

Ano 14
Volume nº 32
Junho/2022

EXPEDIENTE

Provincial
Ir. Vania Maria Dalla Vecchia

Conselho editorial
Vagner Paulo MacCalli, Sérgio Stringhini, Cláudia Lima Gonçalves, Ir. Renete Cocco, Ir. Vania Maria Dalla Vecchia, Ir. Deisi Maria Naibo, Ismael Dias e Tamires Hoff

Projeto Gráfico e Editoração
Ismael Dias - Mtb 15.635

Edição e Produção
Tamires Hoff - Mtb 15.783

Revisão
Claudia Rosana de Souza

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.
Foto de capa: Freepik.com

ESPECIAL

16 | Enfoque

Metaverso e o futuro da educação



ARTIGOS

- 7 | **Gestão Educacional** Cuidar para melhor proteger
- 8 | **Atualidades Educacionais** O convite do Pacto Educativo Global na prática
- 9 | **Escola e Família** APM do Colégio Maria Auxiliadora completa 60 anos

- 11 | **Animação Vocacional** A espiritualidade do animador vocacional

- 10 | **JPIC** Sonhadores da paz
- 12 | **Aluno** Projeto transforma vida de crianças em Pedro Osório
- 20 | **Espiritualidade ND** Cem anos da presença Notre Dame no Brasil



ENTREVISTA

- 4 | **Desafios da educação pós-pandemia**

BIOGRAFIAS

- 13 | **Ex-aluno** Daiana Pires: de aluna à vice-diretora
- 14 | **Déborah Brum** Ensinando e aprendendo como educadora ND
- 15 | **Irmã Lenimar** “Viver é possível, sempre”

PARTILHAS

- 22 | **Maria Auxiliadora** Estratégias pedagógicas na volta às aulas presenciais
- 23 | **Notre Dame** De portas abertas para um novo recomeço
- 24 | **Maria Rainha** A importância de instigar práticas diferenciadas no retorno às aulas presenciais
- 25 | **Sagrada Família** A saúde emocional na volta às aulas pós-pandemia
- 26 | **Santa Teresinha** Retorno à presencialidade: a reconexão nossa de cada dia
- 27 | **Madre Júlia** Sacola literária: um novo olhar sobre os livros e as pessoas
- 28 | **N. S. Estrela do Mar** Educação pós-pandemia, a nossa realidade
- 29 | **Santa Catarina** Retornando ao ensino presencial
- 30 | **Sagrado Coração de Jesus** A educação no pós-pandemia

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

PÓS-PANDEMIA



Foto: Escola Sagrada Família

por **Tamires Hoff**

Se, por um lado, o número de contaminações e de mortes por Covid-19 caiu drasticamente em 2022; por outro, os reflexos da pandemia permanecem nas nossas vidas. E não seria diferente no ensino. No ano tão esperado, em que foi possível a retomada das atividades presenciais, retornamos fisicamente para as escolas, mas não somos os mesmos. Para a coordenadora de Ensino do Colégio Maria Auxiliadora, Lauraci Dondé da Silva, fica evidente que a educação pós-pandemia apresenta grandes alte-

rações nos seus pontos estruturais e socioemocionais. “Dessa forma, há a necessidade de compreendermos e vivenciarmos as novas tendências para o contexto escolar, proporcionando aos alunos um ambiente que atenda às demandas dos novos tempos”, avalia.

Depois de dois anos de atividades remotas, entre os mais afetados pelo distanciamento social estão as crianças de dois a cinco anos, de acordo com a coordenadora de Ensino do CMA. “É difícil nesta idade manter as crianças conectadas a uma tela.

Portanto, ao voltar para o Colégio, percebeu-se a grande necessidade de acolhimento socioemocional, considerado essencial para a adaptação delas a esse novo cenário de aprendizagens e vivências diárias.” Neste acompanhamento, a educadora salienta a importância da escuta atenta, da oferta de espaços para diálogo e expressão das emoções, não só das crianças, como também das famílias.

Os pais têm papel fundamental neste retorno, conforme a coordenadora. Ela destaca a importância de motivar as crianças, de falar sobre

os pontos positivos de ir à escola e de transmitir confiança para que permaneçam nas aulas presenciais. Aos educadores, o desafio imposto também é grande. “Não será possível voltar a 2019, quando paramos; para esse período, precisamos olhar pelo retrovisor. É preciso uma reinvenção, uma ressignificação da docência de acordo com esse novo tempo, com acolhimento, diálogo, escuta, trabalho coletivo e integrado, pois os impactos socioemocionais da pandemia e o atendimento às famílias se estendem além da dimensão cognitiva”, resume.



Foto Pixabay

Distanciamento aumentou os casos de ansiedade e agressividade.

Entrevista com o psicólogo Lucas Bitencourt

Enfoque Notre Dame – Como avalia o estado emocional de alunos e educadores nesta volta às aulas, pós-pandemia?

Lucas Bitencourt - Devemos considerar que o ser humano é dotado de adaptabilidade. A imposição do isolamento social, em março de 2020, trouxe bastante resistência e, aos poucos, estudantes, educadores e famílias foram se adaptando. Agora, com o fim do isolamento social, também é esperado que haja uma dose de resistência e estranhamento. Contudo, também é importante considerar a intensidade emocional envolvida nesse tempo de pandemia: insegura-

rança, medo, perdas... Ao retomar às atividades, é necessário reconhecer que o ser humano que retorna não é mais o mesmo que ficou isolado. Ele volta menos tolerante, um pouco mais arreado e, possivelmente, mais inseguro.

Enfoque ND - Esse momento vivenciado pode influenciar essa geração de estudantes nos próximos anos da sua vida?

Bitencourt - Sem dúvida. A pandemia não é apenas um evento, mas um tempo, uma época e, como tal, é preditora de comportamentos. Considerando a força que o fator ambiental exerce

em nossa personalidade, é natural que a vivência da pandemia influencie diretamente o modo de pensar, aprender, comunicar, interagir, resolver problemas, lidar com frustrações, fazer escolhas e tudo o que está incluído nas dimensões da personalidade.

Enfoque ND - Que tipo de comportamentos devem ser vistos como sinais de alerta e por quê?

Bitencourt - As interações sociais interferem claramente naquilo que, em psicologia, se chama de autoconceito (a imagem que a pessoa faz de si). Uma vez que as interações foram prejudicadas, precisamos estar atentos a tudo aquilo em que elas interferem. O isolamento social pode levar o sujeito a ter a sua autoestima comprometida e a cometer atos de autodepreciação. É importante buscar compreender o que as ações comunicam: desde a forma de se vestir, se alimentar, aos hábitos de estudo, qualidade do sono, sinais no corpo e até mesmo a organização com o próprio material escolar.

Enfoque ND - A escola ganhou mais força como ambiente de desenvolvimento de habilidades socioemocionais?

Bitencourt - A escola sempre foi o lugar, por excelência, onde se encontram as referências profissionais em educação. Contudo, é preciso ter confiança e compreender que o trabalho é realizado com seres humanos. Li-

damos com expectativas e frustrações, conquistas e derrotas, erros e acertos, descobertas e ressignificações. As estruturas pedagógicas, munidas de recursos pessoais e tecnológicos, sempre visam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Enfoque ND - Quais ações podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades?

Bitencourt - Mesmo que a escola seja estruturada sobre o interesse do desenvolvimento integral do seu público, a ação mais eficaz diz respeito à família. A família exerce uma posição decisiva no momento em que transpõe aos seus filhos a confiança que depositam no trabalho da escola. Sem essa confiança, o trabalho se torna fragmentado e, portanto, não integral.

Enfoque ND - De que maneira as escolas devem estar preparadas para acolher os alunos?

Bitencourt - Muitas escolas já têm na acolhida o seu ponto forte. Acolher significa, antes de tudo, demonstrar que há espaço para que cada sujeito se sinta aceito, confortável e compreendido. É preciso que os estudantes se sintam importantes e pertencentes, como insiste a psicologia de Alfred Adler. Sabendo que na escola encontrarão amparo para suas angústias e o encaminhamento mais adequado às suas demandas, são imensas as chances de os alunos terem um processo educacional satisfatório.

AUMENTO DE CASOS DE ANSIEDADE E AGRESSIVIDADE

O distanciamento social gerou muito estresse para todos, especialmente para os estudantes de Ensino Fundamental. A longa permanência no isolamento, o medo da contaminação, as informações inadequadas e as incertezas de retorno contribuíram para o aumento de casos de ansiedade, agressividade, dificuldades de concentração

e, em casos mais graves, maior incidência de insônia e depressão. A conclusão é da coordenadora de Ensino do Colégio Maria Auxiliadora. Ela destaca a necessidade da oferta aos alunos de apoio e acolhimento constantes, observação atenta, escuta sensível, rodas de conversa e o desenvolvimento das competências socioemocionais, tais como resiliência, adaptabilidade, confiança e tolerância ao estresse e à frustração.

“Os alunos devem perceber a escola como um lugar agradável, divertido e muito importante para se desenvolver. Um local onde se constrói seu projeto de vida, onde há uma convivência sadia entre alunos e professores.”

Os adolescentes e jovens também sofreram um forte impacto, de acordo com a coordenadora Lauraci, e ainda se soma à mudança de rotina, a dor da perda de entes queridos, a insegurança imposta pela

pandemia, que também resultou, para muitos, em irritação e depressão. Nessas horas, o importante é o olhar atento dos professores, que observam atitudes, comportamento e desconfortos, e até mesmo desempenho escolar insuficiente. Segundo a educadora Notre Dame, é necessário, de forma empática, auxiliar, orientar e/ou encaminhar para os serviços de atendimento adequados dentro da escola. ♦



Foto Arquivo Pessoal

Lauraci Dondé da Silva é formada em Magistério, graduada em Pedagogia e Orientação Educacional. Doutora em Ciências da Educação, também possui especializações em Administração e Supervisão de Organizações Educacionais e Gestão de Unidades Educacionais. Por 15 anos, atuou na 27ª Delegacia de Educação de Canoas e, durante 30 anos, no ensino superior, em docência, pesquisa e gestão. Na educação básica, também foi professora, orientadora educacional e, atualmente, é coordenadora de ensino do Colégio Maria Auxiliadora, da Rede Notre Dame.

Lucas Bitencourt é bacharel em Filosofia e Psicologia, com mestrado em Filosofia, além de especialista em Filosofia e Autoconhecimento, História da Arte e Técnica Psicanalítica. Já atuou como gestor educacional e orientador escolar. Atualmente é psicoterapeuta clínico e professor do curso de pós-graduação especialização em Filosofia e Autoconhecimento na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUC-RS).



Foto Arquivo Pessoal



Foto Escola Sagrada Família

CUIDAR PARA MELHOR PROTEGER

por **Juliano Kochhann**



Foto Freepik

Em agosto de 2020, passou a vigorar no Brasil a Lei 13.709, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, embora essa história tenha começado antes. Já no final da década de 1980, a nova Constituição definia que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”.

Logo depois, no Código de Direito do Consumidor, surgiam as primeiras referências ao consumidor como PROPRIETÁRIO dos seus dados. Foi em 2014, com o Marco Civil da Internet, que o sistema jurídico entendeu que as ações cometidas no mundo digital têm impacto na vida real das pessoas.

Em 2018, influenciada pelo regulamento europeu, o Brasil anunciou a criação da Lei Geral de Proteção de Dados, que estabelece as regras para todas as empresas que

coletam dados pessoais em território nacional. De acordo com a lei, dados pessoais são informações que podem nos identificar como pessoas, como o CPF, o telefone, a data de nascimento etc.

Entretanto, a lei lança um tipo novo, o dado sensível, com mais restrições ao seu uso, por se tratarem de dados com maior potencial discriminatório. São os dados sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou à organização de caráter religioso, filosófico ou político, saúde, vida sexual e dados genéticos e biométricos.

A Lei inicia uma nova cultura de privacidade e proteção de dados no país, que visa sensibilizar toda a sociedade sobre a importância dos dados pessoais e sobre direitos básicos, como a liberdade, a privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade.

Com o olhar na nossa missão de proteger e formar, em 2019 foi criada a Comissão de Privacidade e Segurança da Informação, uma mesa multidisciplinar para tratar do tema.

Os trabalhos têm como principais objetivos a redução significativa da quantidade de informações coletadas e o au-

mento da transparência nestes processos.

O maior desafio foi relacionado às nossas redes sociais. Pela sensibilidade do tema, estabelecemos regras eficazes para este tópico, como solicitar a permissão dos responsáveis quando há necessidade de registro e publicação de imagens de alunos menores de idade.

Mantendo a contínua adequação à Lei, os próximos passos incluem um trabalho de formação com os professores, o qual, em um futuro próximo, irá se estender aos alunos e às suas famílias.

Acreditamos que, aprimorando os processos internos na coleta e no tratamento de dados, estamos protegendo e cuidando a vida de todas as pessoas, que, de forma direta ou indireta, fazem parte da missão e têm relação com a Rede Notre Dame de Educação. ♦

Juliano Kochhann é responsável pelo DPO da Rede ND.



Foto Freepik

O CONVITE DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL NA PRÁTICA

por **Humberto Herrera Contreras**

Papa Francisco nos enviou bilhetes de passagem aérea para sobrevoar a realidade global e local. O cartão do convite tem as cores do Clube Atlético San Lorenzo de Almagro e uma frase em destaque: O QUE ESTÁ A ACONTECER À NOSSA CASA.

Nesse bilhete, está escrito que o embarque será realizado no Aeroporto Interligado Casa Comum, na cidade de Assis, Itália.

Quem aceitou o convite já está no aeroporto prestes a embarcar, ou está voando, ou já aterrissou. Se estiver interessado, o convite do Papa ainda está vigente, basta acessar o site www.esperancabemcomum.org.br, assinar os 7 compromissos do Pacto Educativo Global e recitar os 5 versos chave:

Os rios não bebem sua própria água;
as árvores não comem seus próprios frutos.

O sol não brilha para si mesmo;
e as flores não espalham sua fragrância para si.

Viver para os outros é uma regra da natureza.

A companhia aérea Evangelii Gaudium realiza o itinerário da viagem, com duas escalas: a primeira no aeroporto Laudato Si' e a segunda no aeroporto Fratelli Tutti. Os passageiros, no período de permanência nesses aeroportos, realizam experiências de cuidado e de amizade social, que tornam a viagem inesquecível.

Relatos dos que realizaram a viagem recordam as palavras da comandante de voo:

Sejam bem-vindos à nova rota da nossa companhia aérea.

Somos uma companhia alegre e missionária.

Nosso lema é pensar e gerar um mundo aberto.

Fiquem em atitude de saída que em breve decolaremos.

O convite para esta viagem tornou-se popular em 2020, e até agora continua a motivar nossos passageiros. Pesquisas mostram que a maioria dos que realizaram essa experiência apresentam mudanças significativas em seus estilos de vida, que revelam atitudes

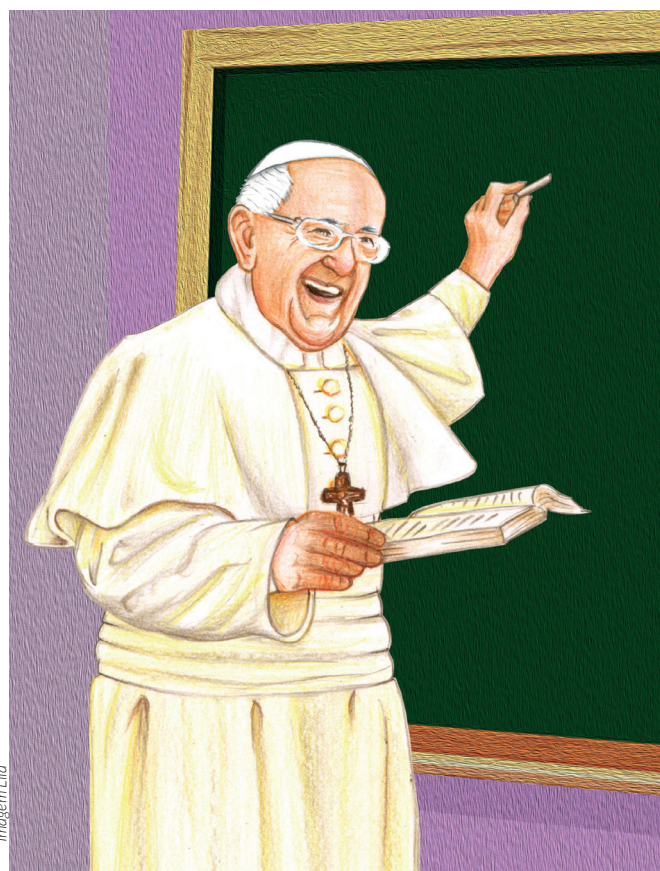


Imagem Lila

ecológicas e de empatia social que têm feito diferença nas comunidades onde vivem.

Em 2022, a companhia lançou uma novidade: grupos de escolas poderão realizar, juntos, essa experiência. Para isso, educadores ou educadoras interessados precisam enviar registros de que atuam com metodologias sinodais, e a coordenação pedagógica, o último

relatório de avaliação do currículo evangelizador da escola. ♦

Maiores informações no QR Code:



Humberto Herrera Contreras é especialista em Ensino Religioso e Pastoral – SM Educação

APM DO COLÉGIO MARIA AUXILIADORA COMPLETA 60 ANOS



Foto Arquivo Pessoal

por **Leandro Salenave Gonçalves**

Falar da Associação de Pais e Mestres (APM) do Colégio Maria Auxiliadora (CMA), mais que uma alegria, é uma honra. Em 2022, completamos 60 anos de uma rica parceria entre Instituição, pais e professores que compõem a nossa comunidade escolar.

Assim como qualquer associação, a APM do CMA possui estatutos, obrigações mensais, um conselho nato e consultivo, composto por membros natos e efetivos, eleições bianuais etc. O que nos difere e nos identifica enquanto grupo é o desejo de apoiar o Colégio em atividades que promovam

a formação integral dos estudantes do CMA.

Neste ano jubilar, temos muito a comemorar. Agradecidos ao bom Deus pelo retorno da presencialidade desde o primeiro dia letivo, traçamos junto à direção do Colégio um calendário de eventos em que estaremos presentes e, mais do que isso, nos faremos presentes! Nosso objetivo é marcar a presença da APM também nos eventos de que nossos filhos e alunos estejam participando. Assim, queremos somar recursos para apoiar o CMA na implantação de melhorias físicas, como, por exemplo, o piso do Ginásio

Grande.

Mas uma comemoração sem festa nunca é completa. Por isso, realizamos alguns convites e ficamos muito felizes em comunicar, em primeira mão, que em outubro de 2022 teremos a XX edição do tradicional Baile da Comenda. Os casais comendadores já estão em pleno vapor, organizando o evento, e logo a comunidade escolar do CMA terá os primeiros contatos deste belíssimo trabalho que está sendo feito a várias mãos.

Ao longo destas seis décadas, experienciamos grande parte das transformações, das conquistas e das mudanças que as Irmãs de Notre Dame promoveram na vida de

tantas gerações egressas. Agradecidos pela representatividade conferida ao nosso grupo e pela proximidade que temos entre a administração, o pedagógico e os pais, podemos garantir que os concluintes vindouros serão cidadãos capazes e competentes, cientes da sua importância e responsáveis pela sociedade em que vivem.

Agradecidos por colaborar com a educação de tantos jovens, pedimos a benção de Nossa Senhora Auxiliadora e de Santa Julia Billiard na condução de nossos trabalhos. ♦

*Leandro Salenave Gonçalves,
presidente da Associação de Pais
e Mestres (APM) do Colégio Maria
Auxiliadora*



Foto: Revels

SONHADORES DA PAZ

por **Pe. Antônio Anderson R. Costa, SJ**

Sonhadores da paz é uma canção do Padre Zezinho, que compõe o álbum intitulado *Missa Fazedores da Paz*. Nele, o religioso e outros músicos reúnem canções para o uso celebrativo e litúrgico, que evocam a necessidade de trabalharmos juntos na construção de um mundo pacífico. Diz a canção: “*Sonhadores da paz, fazedores da paz, construtores da paz.*” Os verbos presentes nas primeiras estrofes da música indicam um desdobramento do “desejo” da paz. Podemos e, de certo modo, devemos sonhar com a paz, mas não para permanecer no sonho. É necessário “fazê-la” e “construí-la”. Não se trata de um projeto acabado.

Nesse sentido, a Sagrada Escritura nos recor-

da que a paz é fruto da justiça (cf. Isaías 32, 17). Também podemos dizer que, além de um profundo anseio da civilização humana, ela é também uma tarefa a ser realizada. Contudo, o que verificamos historicamente é justamente o contrário. Em muitas ocasiões e em diferentes contextos, muitos povos preferiram a guerra à paz. É paradoxal que, mesmo desejando viver pacificamente, muitas nações tenham optado pelo conflito armado como “solução” de suas diferenças. Além disso, não podemos esquecer que também as religiões contribuíram para o surgimento de guerras, e que muitos conflitos armados foram religiosamente justificados.

Por isso, para Hans Küng não haverá uma paz

planetária possível sem a contribuição efetiva das religiões. O teólogo alemão reflete sobre a necessidade de as religiões apontarem numa direção comum, isto é, rumo à paz. O caminho para a construção da paz passa por todas as pessoas que acreditam que um mundo melhor é possível, independentemente de optarem por uma crença religiosa ou não. Desse modo, não é demais afirmar que todas as pessoas de boa vontade podem contribuir de forma efetiva e decisiva no estabelecimento de uma paz duradoura. Sonhar com a paz é, nesse sentido, trabalhar para que ela se manifeste, aconteça e torne-se visível.

Num mundo marcado pela discórdia e pela violência, as pessoas que encontram em Jesus um modelo a ser imitado são convidadas a fazer a experiência da bem-aventurança da paz, promovendo-a. O próprio Jesus proclama bem-aventurados (felizes) aqueles que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus. Ser filho e filha de

Deus é enxergar em toda a pessoa humana um irmão, uma irmã. É ser consciente da dignidade comum a todas as pessoas, criadas à imagem e à semelhança do Criador. É, também, exercitar a empatia e a solidariedade com aqueles que mais necessitam, com os nossos “próximos” das nossas realidades cotidianas.

Uma pessoa pacífica, um artífice da paz, compreende que não há justificativas para as guerras. O que se faz ao justificar os conflitos armados em nome de Deus é uma idolatria. O ídolo é um fetiche, uma imagem deturpada de Deus. É uma falsificação dos valores mais caros à religião, à noção de sagrado. A paz que almejamos só poderá ser uma realidade a partir de um empenho comum. Se não estivermos dispostos a investir nossos melhores esforços e recursos na construção da paz, fracassaremos como humanidade. Estaremos nos enganando a respeito de nós, dos valores que cultivamos e do futuro. Afinal, que futuro é possível sem a paz? ♦

A ESPIRITUALIDADE DO ANIMADOR VOCACIONAL



Fotos Divulgação/SAV

por **Irmã Sinteia Maria, SND**

A vocação é o chamado que Deus faz para que a pessoa coloque os seus dons a serviço dos outros. Animador vocacional é todo aquele que ajuda a criança, o jovem ou mesmo o adulto a estar atento e a responder a esse chamado de Deus. Somente ajuda a responder ao chamado de Deus quem, primeiramente, dá a sua resposta ao Senhor e vive a sua vocação. Por isso, é importante viver uma profunda espiritualidade que conecte a pessoa chamada Àquele que ama, que a chama e que a capacita.

São elementos essenciais a serem cultivados na vida do animador vocacional: a oração diária, com foco na Palavra de Deus, a fim de configu-

rar-se cada vez mais com a pessoa de Jesus Cristo; a formação pessoal permanente, por meio de leitura espiritual e de estudos em grupos; o autoconhecimento e a disposição para converter-se, a fim de poder melhor acompanhar os jovens, pois o animador vocacional só consegue levar o acompanhamento até o ponto em que ele próprio chegou no desenvolvimento de si mesmo; o olhar atento para a realidade como um todo; o trabalho em equipe, em comunidade; o amor aos jovens; o espírito missionário, que é sair de si mesmo para ir ao encontro do outro.

Cencini (p. 42) enfatiza que a animação vocacional “deve necessariamente provocar uma

conversão da sensibilidade”, já que, em tempos atuais, se corre “o risco de ter olhos, ouvidos, mãos, pés, coração... incapazes de estabelecer um contato com Deus e de fazer-nos sentir sua presença em nossa vida” (p. 43).

Por isso, uma animação vocacional inteligente significa também a recuperação dos sentidos humanos e da sensibilidade humana e crente, a fim de que o homem aprenda a ver Deus e a ouvir aquela voz que não cessa de chamá-lo. Parece claro que somente pode fazer tal tipo de animação um animador vocacional com olhos, ouvidos, boca... bem funcionais e ativos (p. 43).

O animador vocacional, atento ao chamado de Deus, é testemunho de seguimento de Jesus e ajuda outros a responderem ao chamado de Deus nas três dimensões da vocação: vocação à vida, vocação cristã e vocação específica, fazendo perceber que todos têm uma vocação e que a essência da vocação é “ser humano”, assim como Jesus o foi. ♦

PARA REFLETIR:

Como você responde ao chamado de Deus?

Como você ajuda os outros a responder ao chamado de Deus?

CENCINI, Amedeo. Construir cultura vocacional. São Paulo: Paulinas, 2013.

PROJETO TRANSFORMA VIDA DE CRIANÇAS EM PEDRO OSÓRIO

por **Tamires Hoff**

A solidariedade e a vontade de transformar vidas está fazendo a diferença para estudantes da cidade de Pedro Osório, através de um projeto chamado *Transformação*. Iniciado neste ano, a iniciativa contempla 17 crianças com custeio de 100% dos estudos na Escola Sagrado Coração de Jesus, além da oferta de turno inverso ao de aula e de atividades extracurriculares, como reforço escolar, aulas de música, dança, computação, meio ambiente, esportes, inglês, entre outras atividades que serão ofertadas ao longo do ano. As informações são do idealizador do projeto, que é diretor de operações em uma multinacional do ramo de bebidas no México e natural de Pedro Osório, Luiz Fernando Alam de Mello. “O projeto é um sonho antigo da família. Sempre pensamos em fazer algo independente e com sede própria. Porém, no ano passado, com a chegada da irmã Giuliane e a aproximação dela com a comunidade, começamos a enxergar essa parceria como algo muito mais viável para implementação do projeto e que também seria

algo bastante positivo para a escola”, salienta Luiz, acrescentando que o desejo sempre foi o de estimular que os alunos estudassem na Escola Sagrado Coração de Jesus, por ser a de melhor nível educacional na cidade e pelos seus sólidos valores.

O projeto, que é financiado pela família Alam de Mello, diante da intenção de ampliação de vagas, estuda o desenvolvimento de campanhas para aproximação de novos sócios dispostos a transformar vidas. Em breve, deve ocorrer a fundação de uma organização, o Instituto Rosa Maria Alam de Mello, que assim será batizada em homenagem à matriarca da família. “Nosso sonho é, a cada ano, agregar dez crianças ao projeto. Entretanto, para isso, precisaremos de parceiros que queiram participar dessa jornada”, pondera Alam de Mello. “Acreditamos e sonhamos que, através deste projeto, essas crianças possam ter uma educação diferenciada e que, no futuro, estejam em condições de igualdade a qualquer outro jovem na busca de um espaço



Foto: Escola Sagrado Coração de Jesus

no mercado de trabalho. Além disso, queremos formar cidadãos que tenham autoestima elevada e com consciência de seus direitos e obrigações”, sintetiza o idealizador da iniciativa, acrescentando a importância da parceria com a escola e a Rede No-

tre Dame: “Sabemos de todas as dificuldades que enfrentaremos ao longo do caminho, mas, com a parceria entre a escola, o projeto e os voluntários, estaremos preparados para construir um futuro diferente para essas crianças.” ♦

por **Tamires Hoff**

O Colégio que completa 95 anos de história em 2022 tem como vice-diretora uma ex-aluna da escola. Daiana da Rosa Pires, de 28 anos, ocupa a vice-direção do Colégio Santa Teresinha desde o ano passado, aproximadamente dez anos após concluir seus estudos de magistério na escola. Antes de exercer a função, Daiana foi professora titular do quarto ano e do segundo ano do Ensino Fundamental do Santa, ingressando em 2013, e, em 2020, passou a assessora pedagógica do Ensino Fundamental I. Além do curso de magistério, realizado na escola, também cursou licenciatura em Pedagogia e passou por uma especialização em Neuropsicologia Escolar, que contribuiu para o exercício da função de gestora, conforme a vice-diretora.

Natural de Taquara, Daiana conta que a relação com o Colégio começou em uma visita à turma da escola onde es-

tudava. “Lembro de como fiquei encantada com o Colégio, com a acolhida da Irmã que nos recebeu, com os espaços e com a conversa com a coordenação pedagógica, que foram excelentes. Quando terminou a visita, fiquei com o sentimento de um dia voltar para o Santa, como aluna. E o dia chegou em 2009, quando ingressei no curso de magistério”, relembra.

Esses tempos de magistério deixaram saudades, de acordo com a educadora Notre Dame, assim como o tempo em que passava com a sua turma, curtindo o sol no pátio e trocando experiências. Hoje, além de profissional da escola, Daiana também é mãe de dois alunos do Colégio e que já demonstram carinho pela escola. “Algo interessante que acontece é ver a admiração dos meus filhos quando eles têm aula com o professor que já foi meu professor quando eu era aluna no Santa.”

DAIANA PIRES: DE ALUNA À VICE-DIRETORA



Foto Arquivo Pessoal

DESAFIO E ORGULHO

Atuar na direção do Santa Teresinha, desde 2021, tem sido uma experiência desafiadora e de muito orgulho, de acordo com a ex-aluna. “Poder contribuir com o Santa, que foi uma escola tão importante na minha vida, e com a formação de outras gerações é tarefa de muita responsabilidade e compromisso com a missão Notre Dame”, analisa e acrescenta a alegria de ser colega de educadores que também foram seus professores.

A formação recebida no Colégio contribuiu na construção de sua identidade como professora e na prática como educadora, conforme a vice-diretora. O magistério é visto pela educadora Notre Dame como um curso essencial na carreira formativa e também faz parte de um dos sonhos que pretende realizar: “Quero um dia poder contribuir na formação de novos professores, talvez em algum curso de Magistério ou de graduação”, revela. ♦



Foto Arquivo Pessoal

DÉBORAH BRUM ENSINANDO E APRENDENDO COMO EDUCADORA NOTRE DAME

por **Tamires Hoff**

Há pouco mais de dois anos, Déborah Macedo Brum, de 44 anos, assumiu a direção da Escola Madre Júlia, em São Sepé. Logo no início, a nova gestora encarou como desafio a pandemia de coronavírus, que começava a se alastrar em um momento de muitas incertezas impostas por este novo cenário. Sobre esse reflexo que observa nos dias de hoje, Déborah analisa: “Entendo que os desafios para dirigir uma escola se ampliaram, principalmente porque a educação, assim como a sociedade, tem vivido um processo de metamorfose rápido e constante”. A diretora também afirma que identificar talentos

e motivar a equipe para que todos estejam comprometidos e engajados com a missão são desafios diários da gestão.

Exercer as funções de direção e de educadora Notre Dame permite o exercício da empatia, auxiliando as famílias e a equipe de colaboradores, o que proporciona muitos aprendizados através das relações, segundo a diretora. Há 18 anos atuando na Rede ND, Déborah revela que essa história com a instituição iniciou quando tinha apenas cinco anos, época em que ingressou como aluna da Escola Madre Júlia, que hoje dirige. “Toda minha vida escolar foi dentro desta instituição,



Foto Arquivo Pessoal

da Educação Infantil ao Ensino Médio. Saí para fazer a faculdade e retornei em 2004, ao ser contratada para dar aulas de Espanhol e de Língua Portuguesa”, detalha a diretora.

A emoção do primeiro dia em que ministrou uma aula na escola, Déborah ainda guarda na memória, e resume o sentimento de alegria e orgulho ao ingressar como educadora Notre Dame com a seguinte declaração: “Entrar novamente no Maju, como professora, foi algo que me emocionou bastante. Rever as salas, caminhar pelos corredores, entrar na sala dos professores e encontrar vários mestres que então se tornavam colegas me fez compreender que ali iniciava uma nova jornada, dentro daquele espaço em

que, praticamente, cresci e que me preparou para encarar a vida e o mercado de trabalho”.

ENSINAMENTOS DA PROFISSÃO

Na função de educar, assim como na ocupação de gestora, Déborah destaca que são muitos os aprendizados. A convivência com as diferenças e o exercício da empatia são algumas das práticas cotidianas, segundo ela, que trazem muitos ganhos para todos os envolvidos. “Fazer pausas para escutar e não somente ‘ouvir’, a fim de ajudar a mediar e a solucionar conflitos, propagando o entendimento mútuo, sempre pensando no respeito, nos valores e na harmonia da convivência, são alguns dos muitos ensinamentos da profissão.” ♦

IRMÃ LENIMAR

“VIVER É POSSÍVEL SEMPRE”

por **Tamires Hoff**

Ajudar outras pessoas a descobrirem Deus dentro de si mesmas, a serem resilientes na adversidade, superando as cruzes da vida e vivendo com sentido e esperança. Esse é o legado que a Irmã de Notre Dame, Lenimar da Silva, gostaria de deixar. Aos 47 anos de idade, ela celebrou neste ano o Jubileu de Prata, completando 25 anos de votos religiosos. Natural de Barreira dos Campos, município de Santana do Araguaia, no sul do Pará, ela é a irmã mais velha de uma família de seis filhos. “Cresci feliz, cercada de cuidado e de afeto pelos meus pais, avós, tios e irmãos.”

Em sua trajetória, irmã Lenimar tem histórias de superação pessoal, e a primeira delas começou aos dois anos, quando sofreu uma paralisia infantil, com sérias sequelas nos membros inferiores. Aos dez anos, passou por tratamento em um centro de reabilitação, em Goiânia, Goiás, onde foi submetida a duas cirurgias, seguidas por três meses com gesso na perna operada e um longo período de fisioterapia.

Aos 14 anos, retornava à sua cidade natal,

onde concluiu o Ensino Fundamental, enquanto conciliava atividades em apoio à sua comunidade em grupos de jovens e na catequese, como membro da equipe paroquial. Foi nessa época que começou a ser despertada a sua vocação para a vida religiosa. Após conhecer a história de Santa Júlia Billiart, ela escolheu se tornar uma irmã de Notre Dame.

A formação da religiosa começou na cidade de Paraíso do Tocantins - TO, aos 18 anos. Lá, conheceu a Irmã Theresinha Posser, sua mestra no aspirantado e postulante. “Ela ainda hoje me é modelo por sua fé, amor aos pobres e por sua gentileza no atendimento às pessoas”, conta a irmã que, em 1997, fez os primeiros votos.

MISSÃO ND

Nestes 25 anos de votos, a irmã desenvolveu muitas atividades, como catequese, pastoral da juventude e vocacional, ministério de música, entre outras. Atuou também como professora, secretária, auxiliar de biblioteca e ajudante do aspirantado. Ela ainda passou



Foto: Arquivo Pessoal

pelo Colégio São Geraldo, Escola Maria Rainha, Colégio Maria Auxiliadora e Casa Provincial. Inteira, atualmente, a equipe de desenvolvedores de sistemas da Rede Notre Dame, além das atividades nas equipes de pastoral escolar e vocacional, liturgia e ministério de música, grupo de jovens JUND e grupo de jovens ONDA, na paróquia São Luís Gonzaga, em Canoas.

Uma das experiências que ampliou horizontes e sentido de pertença congregacional e traz boas lembranças para a Irmã de Notre Dame foi o período de estudos de língua inglesa em Roma, na Itália, onde conviveu com irmãs de todo o mundo, na Casa Mãe. “Gosto de

tudo o que faço e do que me envolvo, de rezar, de encontrar-me com Deus e também com as pessoas.”

Irmã Lenimar enfrentou muitos desafios, como a perda de familiares e doenças. Com diagnóstico de câncer de mama, enfrentou o tratamento que incluiu quimioterapia, cirurgia e radioterapia, em 2017. “Hoje estou curada, continuo com acompanhamento médico, mas levo uma vida normal em relação a isso”, revela. Apesar das adversidades vividas, ela comenta que, diariamente, faz a experiência de tornar leve o fardo que precisa carregar. “É isso que deixo para as pessoas: viver é possível, sempre.” ♦



METaverso e o Futuro da Educação

por **Tamires Hoff**

Talvez você não saiba o que significa, mas certamente já ouviu falar a respeito do metaverso. Nesse ambiente, tem-se reproduzido em 3D um cenário em que é possível interagir com outras pessoas utilizando um avatar (personagem fictício que você utiliza para participar de um game). Dentro da educação, são infinitas as possibilidades para exploração desse novo recurso. No metaverso, a máxima é “Seja tudo o que você puder ser no mundo real. Seja tudo o que você puder imaginar no mundo virtual.”, como ressalta a diretora do Instituto Crescer, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, Luciana Allan.

Uma das formas de utilizar essa ferramenta que pode trazer bons resultados está na perspectiva de simular ambientes. Assim, é possível entender melhor determinados conceitos ou fatos históricos, por exemplo. “Para

ilustrar, imagine um estudante tendo a oportunidade de entender como era a sociedade na Grécia Antiga, sendo capaz de caminhar pela cidade e participar da sua dinâmica social, interagindo com personagens e outras pessoas que estiverem naquele mesmo ambiente. Ou pense em vivenciar um terremoto, no momento em que ele acontece.”

A doutora em Educação, professora adjunta e coordenadora do curso de graduação em Tecnologia em Design Educacional, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Paula Carolei, comenta que a tecnologia ainda tem acesso limitado entre as pessoas, com impacto restrito no imaginário. “Vai depender dos modelos criativos com que esses metaversos serão incorporados na escola. Se prevalecer o modelo mais comercial, que são experiências prontas fornecidas por empresas e plataformas, acho que logo se perderá o interesse”, pondera a professora.

Ela salienta, porém, que, se houver uma apropriação criativa de alunos e professores, com projetos relevantes, pode ser algo transformador. “Ainda será preciso investir muito nessa vertente mais criativa, que infelizmente não é o foco de muitas das plataformas que oferecem o serviço.”

Entender os conceitos e saber circular no ciberespaço de forma consciente e ética faz parte das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como lembra a coordenadora de Tecnologias Educacionais e responsável pelo design de ambientes virtuais de aprendizagem de uma empresa nacional de ensino básico, Helena Andrade Mendonça. “O Metaverso é também um espaço virtual e traz consigo muitos outros temas sociais, econômicos e comportamentais que precisam ser conhecidos mais amplamente e discutidos na escola”, observa Helena e lembra sobre a importância da 5ª competência da BNCC, também relacionada com esse novo ambiente: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”

POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Apesar da maior visibilidade na atualidade ao termo metaverso, a ideia que está por trás não é recente. A observação é de Luciana Allan, que relaciona a informação com citações do empresário e um dos fundadores da Microsoft, Bill Gates, que já falava sobre este conceito, além do uso destas ideias nos últimos anos em alguns games, com a proposta de interação virtual com o próprio avatar. “Se esse ambiente atrai nosso ‘público’, por que não inserir o metaverso na educação para tornar os elementos do aprendizado mais tangíveis?”, questiona Luciana.

Entretanto, a diretora do Instituto Crescer des-

taca que há muitos desafios pela frente, como o de infraestrutura tecnológica adequada (computadores e acesso à Internet de boa qualidade, bem como, em muitos casos, óculos especiais). “É necessário que a indústria de jogos e games invista no desenvolvimento de material pedagógico para ser utilizado no contexto educacional”, completa a doutora em Educação.

Através do metaverso, é possível tanto fazer atividades projetivas e imaginativas, nas quais se criam mundos imaginários, especulem sobre ficção e possibilidades, quanto trabalhar questões expressivas e artísticas, dramáticas e socioemocionais. Para Paula Carolei, é interessante estimular situações prá-

ticas e realistas, nas quais os alunos devem ser desafiados a resolver problemas concretos, simulados no mundo digital. De forma exploratória e propositiva, o aluno pode descobrir e explorar, não apenas receber a explicação.

Helena Mendonça considera que, para as escolas brasileiras, o metaverso ainda é uma realidade distante. “As dificuldades com relação ao acesso e à conexão com a internet ainda são enormes no Brasil. É importante salientar, no entanto, que esse “ciberespaço” terá impactos na vida de muitos, por isso é importante acompanhar a evolução dessas tecnologias e trazer esses conceitos e temas para serem discutidos na escola.”

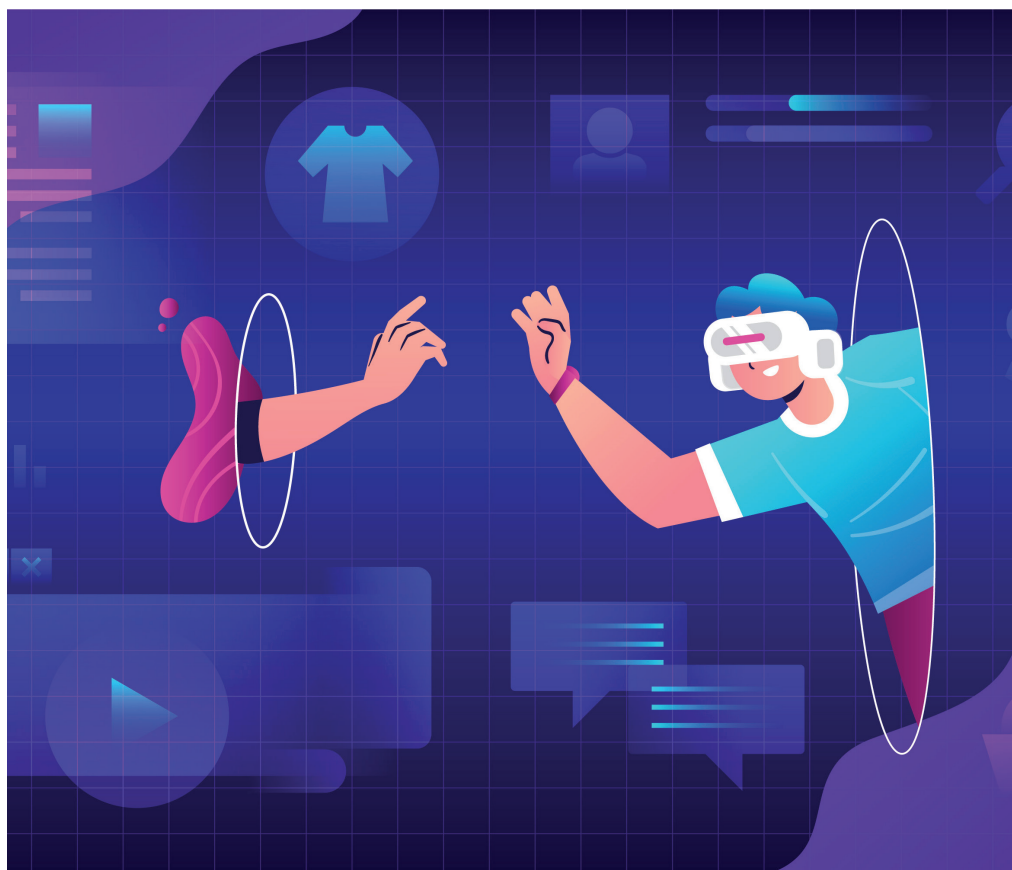


Foto Freepik.com



EXPLORAÇÃO DE TECNOLOGIA

Com um forte aspecto comercial, o metaverso traz uma proposta de aquisição e troca de “bens digitais”, como roupas, acessórios, imóveis e bens em geral, que podem ser criados, comprados e vendidos neste espaço, alerta a coordenadora de Tecnologias Educacionais, Helena Andrade Mendonça. “Há muita moda no mercado de tecnologias digitais, e muitos recursos e ambientes virtuais que podem reproduzir e reforçar um ensino transmissivo, no qual o estudante é passivo e um mero depositário ou consumidor de conteúdos”, pondera Helena, concluindo que a tecnologia deve estar a serviço da educação, e não o inverso.

A escola pode aproveitar essa onda do metaverso, mas deixar claro o que quer e como quer fazer, ou, de novo, entrar no modismo e, daqui a um ou dois anos, no má-

ximo, dizer que isso não funcionou, na opinião da coordenadora da graduação Tecnologia em Design Educacional na UNIFESP, Paula Carolei.

“A mudança de que precisamos é metodológica, para que possamos explorar criativamente a tecnologia e não ser explorados por ela. Para que entrar num metaverso para reproduzir cenários como a sala de aula física, com cadeiras enfileiradas em que as pessoas ficam sentadas? Num mundo em que se pode criar qualquer coisa, para que recriar um espaço de exposição de conteúdo? As pessoas têm muita dificuldade de abandonar o modelo expositivo para uma lógica de criar experiências. Sem mudar essa lógica, mesmo o melhor metaverso será inútil”, avalia Paula.

Apesar do maior investimento das escolas em tecnologia, após a pandemia de coronavírus, elas ainda não demonstram que estarão preparadas

para um futuro próximo em metaverso, de acordo com Luciana Allan. “Elas ainda estão buscando entender o potencial que os ambientes virtuais e uma série de aplicativos podem trazer para a educação remota, para o ensino híbrido ou mesmo para o ensino presencial”, conclui. Para a especialista em tecnologias digitais aplicadas à educação, o momento ainda é o de qualificar o processo de adoção, aproveitando ao máximo o potencial das tecnologias digitais para

promover oportunidades de aprendizagem significativas para os estudantes.

Outra reflexão importante, de acordo com Luciana, é: na mão de quem devem estar essas tecnologias? “O grande desafio da educação hoje é sermos criativos e inovadores o suficiente para estimular o protagonismo dos estudantes, uma visão crítica de mundo e a curiosidade para aprender sempre. Se conseguirmos isso, teremos feito um bom trabalho.” ♦

DICA DE FILME

O filme *Jogador Nº 1*, dirigido por Steven Spielberg, se passa no futuro, em 2044. No enredo, o personagem Wade Watts (Tye Sheridan), como o resto da humanidade, prefere a realidade virtual do jogo OASIS ao mundo real. Quando o criador do jogo, o excêntrico James Halliday (Mark Rylance) morre, os jogadores devem descobrir a chave de um quebra-cabeça para conquistar sua fortuna inestimável. Para vencer, porém, Watts terá de abandonar a existência virtual e ceder a uma vida de amor e realidade da qual sempre tentou fugir. Uma boa dica para despertar discussões sobre o metaverso. *Fonte: Adoro Cinema*

CEM ANOS DE PRESENÇA NOTRE DAME NO BRASIL

por **Irmã Laudete Zambonin**
e **Irmã Rosa Hoelscher**



Para a Congregação das Irmãs de Notre Dame da Província da Santa Cruz, de Passo Fundo, e da Província Nossa Senhora Aparecida, de Canoas, é motivo de imensa alegria celebrar o centenário da presença do Carisma Notre Dame em terras brasileiras.

A chegada das dez Irmãs pioneiras na cidade gaúcha de Passo Fundo foi em 07 de junho de 1923. Imbuídas do espírito missionário e de uma confiança inabalável, as Irmãs trouxeram o Carisma Notre Dame, respondendo sim ao chamado de Deus para uma missão além-fronteiras.

Tendo presente o crescimento desta obra que,

no Brasil, foi iniciada em 1923, nos preparamos para comemorar os cem anos desde o seu início. Para isso, já em 2021, uma equipe foi composta com membros das duas províncias. Ao longo do processo, alguns grupos de trabalho foram se constituindo, e muitas pessoas foram se envolvendo.

Com as atividades propostas para as comemorações do centenário, a família Notre Dame deseja fomentar o amor à tradição e à herança cultural que nos foram legadas pelas Irmãs pioneiras. Serão realizadas ações que promovam a partilha e a vivência do carisma, da espiritualidade e da missão Notre Dame.



Imagem dos bastidores da gravação do documentário

Muitas atividades estão previstas para acontecerem entre 07 de junho de 2022 e 07 de junho de 2023. Citamos algumas:

- ♦ novena que acontecerá no dia 7 de cada mês ao longo do ano do centenário, um convite à oração e ao agradecimento ao Deus da Vida e da História;
- ♦ encontro com colaboradores que atuam nas escolas, hospitais, pastores sociais, comunidades de inserção e campos de missão onde as Irmãs de Notre Dame estão pre-

sentes;

- ♦ documentário e vídeos televisivos produzidos com o objetivo de tornar conhecida esta história tão linda;
- ♦ história em quadinhos para que o público infantil receba em suas mãos a história destas grandes mulheres que, atuando especialmente na educação, transformaram vidas e desenvol-



io que retrata os cem anos de presença ND no Brasil.

Foto Rafael Czarnecki



Foto Arquivo

Irmãs pioneiras chegavam em 1923.

Somos todos convidados a fazer memória e a reler a história fascinante da vida Notre Dame no Brasil. Uma história pontilhada e marcada pela presença da mão bondosa e amorosa de Deus.

Desejamos que a celebração do centenário da presença do carisma ND em terras brasileiras seja um momento significativo para todos.

Gratidão a todos os colaboradores que participam do dinamismo do Espírito e colocam-se a serviço da missão de tor-

nar o bom e providente Deus conhecido e amado.

No lema do centenário: "Nos traços do bom Deus, escrevemos nossa história", encontramos a alegre motivação para participar deste tempo de celebração, encontros e eventos ao longo do ano jubilar. Que o Bom e Providente Deus continue abençoando e conduzindo esta maravilhosa trajetória. ♦

Irmã Laudete Zambonin e

Irmã Rosa Hoelscher são coordenadoras das celebrações ao Centenário Notre Dame no Brasil.

veram tantas lideranças através de uma educação integral e de qualidade;

♦ o Hino do Centenário composto por Irmãs a fim de que seja cantado de forma vibrante por todos nós que amamos a missão ND;

♦ peregrinação dos colaboradores ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, levando à casa da Mãe os seus devotos - uma oportunidade única de expressão do amor que nutrimos pela Mãe Maria;

♦ inauguração dos Caminhos de Santa Júlia, com itinerário espiritual, para que, em meio à natureza e em forma de trilha, as pessoas possam se conectar com a espiritualidade;

♦ Planeta verde: Plantio de 100 árvores em cada Província, fazendo nossa aclamação ao cuidado da casa comum;

♦ Encontro Nacional da Juventude Notre Dame, com uma celebração campal no Parque da Gare, em Passo Fundo, e

inauguração de um marco do centenário;

♦ realização de Encontros das Irmãs de Notre Dame. No processo de unificação das províncias que estamos vivendo, afirmamos sempre de novo: "Qualquer que seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção." Fl3,1;

♦ celebração vocacional infantil para as escolas e comunidades, tendo em vista a animação vocacional. Esperamos falar do bom Deus e desper-

tar novas vocações para o seguimento de Jesus Cristo;

♦ Congresso Nacional de Educadores Notre Dame. Este evento tem como objetivo oferecer aos educadores Notre Dame dias de formação, partilha e convivência, estreitando laços e promovendo o sentido de pertença ao legado ND;

♦ peregrinação pelos lugares de origem da Congregação Notre Dame.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS



Foto Colégio Maria Auxiliadora

por **Jaqueline Frank**

Após dois anos de pandemia, voltam as aulas presenciais, sendo necessária uma ressignificação da escola e da docência de acordo com essa nova realidade. Acolhimento, diálogo, escuta ativa, trabalho coletivo e integrado, atendimento às famílias e restabelecimento de vínculos se estendem muito além da dimensão cognitiva.

É preciso desenvolver estratégias pedagógicas para esse novo cenário, criar propostas mais efetivas, inovadoras, projetos interdisciplinares e compartilhar boas práticas entre as escolas ND, para enriquecer o trabalho.

No CMA, os estudantes são incentivados a colocar em prática o pensamento crítico e científico, aprendendo a lidar com problemas e soluções, vivenciando experiências, erros e acertos, com o propósito de desenvolver habilidades que os preparem para o futuro.

Nesse sentido, o Núcleo de Inovação e Tecnologias Notre Dame (NIT ND) desafiou os alunos a realizarem o Percurso STEAM, um conceito de metodologia interdisciplinar que propõe um aprendizado integrado entre diferentes componentes curriculares, incluindo Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (ori-

gem do nome do programa em inglês: Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics).

Essa proposta pedagógica visa, segundo a professora Sueli Schabbach da Silva, que coordenou os trabalhos, desenvolver no jovem a aprendizagem acadêmica, a criatividade e a inovação, aplicando os conhecimentos de sala de aula, e ainda ter a capacidade de se adaptar e resolver problemas para superar o desafio. “Cada equipe construiu o barco com diferentes materiais e com métodos e tecnologias distintas e, durante a prova, tiveram que resolver as adversidades e modificar os protótipos

de acordo com a realidade encontrada no local.”

Assim, os alunos das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª séries do Ensino Médio participaram de uma competição de barcos entre equipes, no Sítio Notre Dame, em Nova Santa Rita. Os alunos foram desafiados a pesquisar e a executar um transporte flutuante, numa lâmina d’água de um lago com raia de 45 metros, sem utilizar controles remotos ou motores elétricos. ♦

Jaqueline Frank é coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas/RS.

DE PORTAS ABERTAS PARA UM NOVO RECOMEÇO

por **Gionava de Souza, Juliane Piedade,
Marcielle Romanovski e Tatiane Fraga**

A Escola de Educação Infantil Notre Dame, localizada na cidade de Nova Santa Rita, teve sua inauguração no último mês de fevereiro, juntamente com o início das propostas pedagógicas e atendimento às crianças de 2 a 5 anos, nos níveis de ensino do Maternal I ao Pré II.

O início do ano letivo foi

marcado por desafios e incertezas, por um misto de emoções das famílias, das crianças, de todos os envolvidos, com insegurança e grande desejo de fazer parte de um grupo em um ambiente escolar. Estariam todos realmente preparados para esse novo tempo? Para uns, o efetivo retorno presencial na escola, para outros,

o primeiro contato com esse universo de novas descobertas, novas formas, possibilidades de aprendizagem e conhecimentos.

Com todas essas questões em mente, foi estruturado um ambiente acolhedor, pensado nos educandos e nos educadores, bem como em toda comunidade escolar, com todos os protocolos sanitários contra a Covid-19. Houve engajamento da equipe pedagógica com as famílias, com combinados sobre a segurança dos seus filhos para esse momento de aprendizagem e integração escolar.

Através das observações diárias do processo escolar, as crianças apresentaram ótima adaptação e confiança, com uso da máscara, com os cuidados de higienização, mesmo aquelas que ainda não possuíam contato com o ambiente educativo. Foi possível perceber alegria

em aprender, entusiasmo em fazer amigos, em se socializar com brinquedos e brincadeiras, assim como o desenvolvimento da consciência do coletivo e com objetos de uso pessoal.

As relações afetivas com os educandos estenderam-se através de olhares expressivos, sorrisos por trás das máscaras e contato de mãos carinhosas. A partir da flexibilização das normas sanitárias, o abraço, o tão esperado abraço, está ocupando seu espaço novamente e fazendo com que as crianças se sintam ainda mais amadas e seguras no recomeço de suas vivências e socialização, neste lindo, maravilhoso e esperado tempo de fazer parte do universo escolar da Educação Infantil. ♦

Giovana de Souza, Juliane Piedade, Marcielle Romanovski e Tatiane Fraga são professoras na Escola Notre Dame, em Nova Santa Rita/RS.



Foto Escola Notre Dame



Foto Escola Maria Rainha

A IMPORTÂNCIA DE INSTIGAR PRÁTICAS DIFERENCIADAS NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

por **Jucelaine Lages de Barros**

As aulas *on-line*, praticadas durante o período pandêmico, causado pela Covid-19, exacerbou as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, principalmente em Matemática. Dessa forma, trabalhar os conteúdos fazendo uso de materiais concretos ou metodologias diferenciadas está ocupando cada vez mais espaço em sala de aula, pois, dessa forma, se minimizam as lacunas causadas por esse formato de ensino e propicia-se um aprender com significado.

Acredita-se que, ao apresentar conceitos de forma lúdica, proporciona-se ao aluno a possibilidade de enxergá-los de forma mais interessante, assim como também vivenciar uma experiência de trabalho em equipe, em que um ajuda o outro na busca de melhor resultado. A atividade descrita a seguir foi aplicada em duas turmas de sexto ano, na qual se trabalhava o conteúdo de sequência numérica. A professora apresentou aos alunos dois modelos de jogos “SUDOKU”, sendo um

de números e outro de cores, constituídos, cada um, de uma sequência de nove números ou de nove cores diferentes. Nesse jogo, sabemos que não se pode repetir o número ou a cor em nenhuma linha ou coluna. É preciso muita concentração e trabalho em equipe para distribuir corretamente as peças que faltam.

Sabe-se que, de acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática, “os jogos consistem em uma forma interessante de propor problemas, pois permi-

tem que sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de solução”, (PCNs, 1998, p. 46). No entanto, percebe-se que a realização de metodologias alternativas torna o processo do ensino e da aprendizagem mais significativo para os alunos, levando-os a obter bons resultados em sua formação integral. ♦

Jucelaine Lages de Barros é professora na Escola Maria Rainha, em Júlio de Castilhos/RS.

por **Arlete Rosane da Rosa**

Diante dos desafios trazidos pela pandemia, a Escola Sagrada Família buscou estratégias para minimizar as dificuldades pertinentes ao período. Além de mudanças de hábitos relacionados aos protocolos de segurança, buscou-se criar experiências de promoção do bem-estar de todos, de acolhida, de escuta ativa, tanto para os alunos como para professores e funcionários. Considerando o medo, as perdas, as dificuldades das famílias, a insegurança e a ansiedade, realizamos técnicas de respiração, rodas de bate-papo, atendimentos individualizados e dinâmicas de sensibilização, conduzidas pelo SOE, que trabalha as competências socioemocionais, como a empatia, o cuidado, a resiliência, a partilha das emoções e a solidariedade.

O Papa Francisco, através do Pacto Educativo Global, nos desafia a colocar a pessoa no centro de todo processo educativo. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar sua essência, cuidando de todas as suas dimensões, em especial a emocional e a espiritual.

São exemplos de dinâmicas que promovem a convivência harmônica:

- Dinâmica da mímica: desenvolve a empatia e a escuta paciente.

- Nó humano: enfatiza a importância da união e da cooperação para a resolução de problemas e o trabalho em equipe.

- Dinâmica do amentado: promove o cuidado da essência.

- Diálogo sobre as pessoas com necessidades educativas especiais, no intuito de conhecer, compreender, aceitar e ajudar.

- Canteiro de flores: visa ao cuidado com a vida, favorecendo a percepção da diversidade entre as flores plantadas como uma riqueza a ser valorizada, que dá o tom e o colorido à vida.

Essas vivências possibilitam a atenção às necessidades de cada pessoa e à percepção dos diferentes modos de pensar, dar significado às coisas, aprender e enfrentar problemas. Ver o mundo através dos olhos dos outros, compreendê-lo por meio das experiências alheias e senti-lo por suas emoções ajudam a construir um ser humano mais solidário e nos aproxima mais de Deus.

As experiências realizadas retratam uma prática inovadora e em consonância com o desenvolvimento de um projeto educacional vivo, dinâmico e comprometido com a diversidade. ♦

Arlete Rosane da Rosa é diretora na Escola Sagrada Família, em Rolante/RS.

A SAÚDE EMOCIONAL NA VOLTA ÀS AULAS PÓS-PANDEMIA



Foto: Escola Sagrada Família

RETORNO À PRESENCIALIDADE: A RECONEXÃO NOSSA DE CADA DIA

por **Ângela Cristine Soder** e
Camila Roberta Lahm Vieira

O ano de 2022 abriu as portas para a retomada do ensino totalmente presencial em nossas escolas. A experiência vivenciada até aqui nos ensinou que o conceito de presencialidade não depende do distanciamento físico, mas da interatividade, das trocas e dos compartilhamentos. Compreender a necessidade de manter determinados cuidados com a saúde tornou as relações um tanto protocolares, culminando em um trabalho intenso e de readaptações. Considerando que na escola tudo é fomento ao aprendizado, o retorno presencial foi também oportunidade

de crescimento para todos, de forma integral. O processo transcorrido na pandemia trouxe diversas marcas, em especial os efeitos da privação de dinâmicas que faziam parte das rotinas habituais da escola.

Muitas características emergiram nesse contexto, como a maior dependência nas atividades por parte das crianças, as fragilidades emocionais entre os jovens e a evidente necessidade de reconstrução das aprendizagens que nascem da interação entre os pares ao construir soluções para conflitos que surgem pelo caminho. O acolhimento

aos estudantes, o cuidado com os educadores, a escuta no atendimento às famílias e o acompanhamento em sala de aula são imprescindíveis neste recomeço. Toda resiliência exigida no período de isolamento tem sido acionada e lapidada a cada novo dia. No Colégio Santa Teresinha, recuperamos a interatividade de forma concreta em nosso dia a dia, resgatando vínculos enfraquecidos pela mediação das telas e reconstruindo relações, saberes e aprendizagens diversas.

Para a comunidade escolar, o reencontro se deu em um momento muito especial e signi-

ficativo: o jubileu de 95 anos do educandário. Esse momento, rico em protagonismo e pertencimento, foi a oportunidade de compartilhar a nossa história, enchendo de brilho o nosso olhar e dando-nos a esperança de que a escola passaria novamente a ser palco de aprendizagens significativas e enriquecedoras. E, assim, nos reconectamos, fortalecendo laços e convivendo em rede, primando por uma educação de excelência. ♦

Ângela Cristine Soder é professora e Camila Roberta Lahm Vieira é assessora pedagógica no Colégio Santa Teresinha, em Taquara/RS.



Foto Colégio Santa Teresinha

SACOLA LITERÁRIA: UM OLHAR SOBRE LIVROS E PESSOAS

por **Marisane Alves Ribeiro**

O retorno à escola pós-pandemia ressaltou a importância do acolhimento e da empatia, voltando mais o olhar para as relações sociais, já que houve uma ruptura abrupta com a realidade em que vivíamos. Assim, a escola retomou seu lugar de trocas ricas para o desenvolvimento de competências emocionais e culturais, isto é, um ambiente voltado para o desenvolvimento humano, que oferece uma atmosfera de estímulo ao aprendizado, ao debate, ao pensamento crítico e à cidadania.

Nessa perspectiva, considerando o referencial da Escola Madre Júlia (Maju) na formação integral dos alunos e a preocupação na construção da cidadania com ênfase na leitura e escrita, os alunos do 5º ano, sob orientação da professora Marisane Alves, estão inseridos no projeto Sacola Literária, a ser desenvolvido durante o ano letivo – projeto em parceria com os alunos do 5º ano da Escola Estadual Francisco Brochado da Rocha. A escolha pela instituição parceira deu-se em decorrência de sua caracterização: uma escola de tempo integral, situada na periferia da cidade.

Esse intercâmbio literário e cultural entre instituições de ensino, pensado conjuntamente

com o Serviço de Orientação Educacional do Maju, tem por compromisso o fortalecimento das habilidades básicas de leitura e escrita e, extrapolando tais domínios, o fomento à formação de seres humanos conscientes e atuantes frente a causas sociais.

Tal postura requer, pois, a imersão dos sujeitos envolvidos em realidades distintas do contexto a que estão habituados. Nesse projeto, os alunos fazem a troca de textos produzidos, leituras sugeridas, criação de personagens e, por fim, o projeto culmina na montagem de diários com uma oficina e exposição do material produzido. Tais práticas estão permeadas por momentos de aproximação à realidade local de cada uma das instituições, oportunizando aos alunos uma ótica crítica frente à diversidade experienciada.

Há um cuidado especial no que tange às discrepâncias que podem ser encontradas no caminho (sociais/culturais), sendo o propósito maior a conscientização de como cada um pode tornar-se um agente transformador da sociedade. ♦

Marisane Alves Ribeiro é professora na Escola Madre Júlia, em São Sepé/RS.



Foto Escola Madre Júlia

EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA, A NOSSA REALIDADE

por **Michele Volz Bertim**

Do ensino remoto ao retorno presencial dos alunos e professores, muitas realidades distintas estão sendo expostas hoje na sala de aula. Os reflexos desses dois anos de isolamento social, que trouxeram a ampliação da incidência de Síndrome de Estresse Pós-Traumático (SEPT), como perdas de familiares, afastamento das amizades e até abalos financeiros, são observados diariamente no comportamento dos estudantes. Os desafios atuais enfrentados pelo ambiente escolar, representado por desafios interse-

toriais, passam por novos laudos apresentados à escola, como transtornos de ansiedade, insônia e depressão, além dos observados pelos profissionais, como a falta de concentração, os períodos de tristeza, entre outros, confirmando a dificuldade do regresso. Por essas razões, a Unesco (2020), através de especialistas e organizações, traz a discussão sobre as respostas educacionais.

Com propósito de suavizar esses problemas, o ambiente escolar necessita oferecer um novo contexto socioeducacio-



Fotos Escola N.S. Estrela do Mar

nal, no âmbito de desenvolver demais competências e habilidades que vão além do processo pedagógico, como o observar, o ouvir, o olhar, o trocar, entre outras que o professor entende necessário realizar. Por meio de um projeto transdisciplinar com sua equipe docente, a Escola Nossa Senhora Estrela do Mar encaminha essa proposta de trabalho aos seus educandos e familiares.

Acreditamos que a educação integral é o caminho para mediar as difi-

culdades enfrentadas pela sociedade, por intermédio de espaços de escuta dos alunos, na formação e nos estudos dos professores e no fortalecimento da relação família-escola. Visamos resultados positivos ao final do projeto, resgatando a autonomia e a autoconfiança dos nossos alunos e, com isso, respostas positivas no processo ensino-aprendizagem. ♦

Michele Volz Bertim é professora de Ciências na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, em São Lourenço do Sul/RS.



RETORNANDO AO ENSINO PRESENCIAL

por **Claucia Medianeira Wulf Dias**

Na atualidade, a escola tem sofrido uma readaptação na prática social, emocional e educacional, devido ao retorno geral das crianças para a modalidade presencial. Até então, estávamos habituados ao ensino remoto, no qual nossos estudantes estavam em casa, usando e abusando das tecnologias, e desenvolviam suas atividades, muitas vezes, com a orientação dos familiares e conscientes do que estavam vivendo no século XXI. Outrora, há 100 anos, semelhante situação ocorreria, com a gripe espanhola que assolou os anos de 1918 a 1920.

No ano de 2022, iniciamos com as portas das escolas abertas e, durante a formação dos educadores, a escola orientou professores, funcionários e demais trabalhadores para que tudo estivesse em segurança para recebermos as famílias de nossos alunos. Estamos caminhando para atender às expectativas que serão grandes, pois não são somente os alunos que irão precisar de apoio emocional, mas toda a família.

Depois de vivenciar dois anos afastados das escolas, sabemos que muitas situações que aconteceram dentro dos lares, as crianças irão trazer para

dentro da sala de aula, com muitos conflitos emocionais, entre outras questões. E nós, como educadores, sabemos que o conteúdo é importante e precisa ser desenvolvido.

Mas existem outras habilidades, competências comportamentais e emocionais que necessitam, antes de qualquer coisa, ter um olhar diferenciado, e é nesse contexto que a equipe da gestão escolar procura embasar seus alunos e professores para que aconteça uma aprendizagem significativa em cada educando.

Essa ressignificação acontece pelos próprios projetos e diálogos no

corpo docente, que procura investigar resultados da pandemia e que, por hora, teve seu lado positivo, se for analisada a questão da responsabilidade familiar. Essa preocupação existiu, sim. As famílias se adaptaram para poder suprir a falta do professor, e todos nós sabemos que a educação de nossos alunos vem de casa, e o restante a escola agrega. É nessa perspectiva que hoje escola e família caminham juntas, para ressignificar e fazer acontecer uma melhor aprendizagem. ♦

Claucia Medianeira Wulf Dias é professora na Escola Santa Catarina, em Santa Maria/RS.

A EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

por **Jordana Jorge Almeida**

O retorno pós-pandemia trouxe muitos desafios para as escolas, entre eles o desafio de olhar para o passado e sintetizar o tempo que não pode ser recuperado, mas que foi capaz de gerar grandes marcas (sociais, físicas e emocionais) e também aprendizados (viver no isolamento e desenvolver novas habilidades). Na prática docente, percebe-se que os alunos estão com inúmeras dificuldades para se reintegrar à realidade escolar abalada pela pandemia. É nesse ambiente, chamado escola, em que são materializadas suas principais

vivências em suas diferentes fases do desenvolvimento.

Levando em conta a realidade, é difícil entrar em sala de aula e falar sobre filósofos e sobre transcendência quando muitos não conseguem manter a atenção a algumas instruções simples. A motivação dos alunos é algo que preocupa pais, professores e gestores. Como podemos lecionar e fazer com que os alunos não se desmotivem? Como é possível amenizar esses impactos em um tempo de tantas inseguranças?

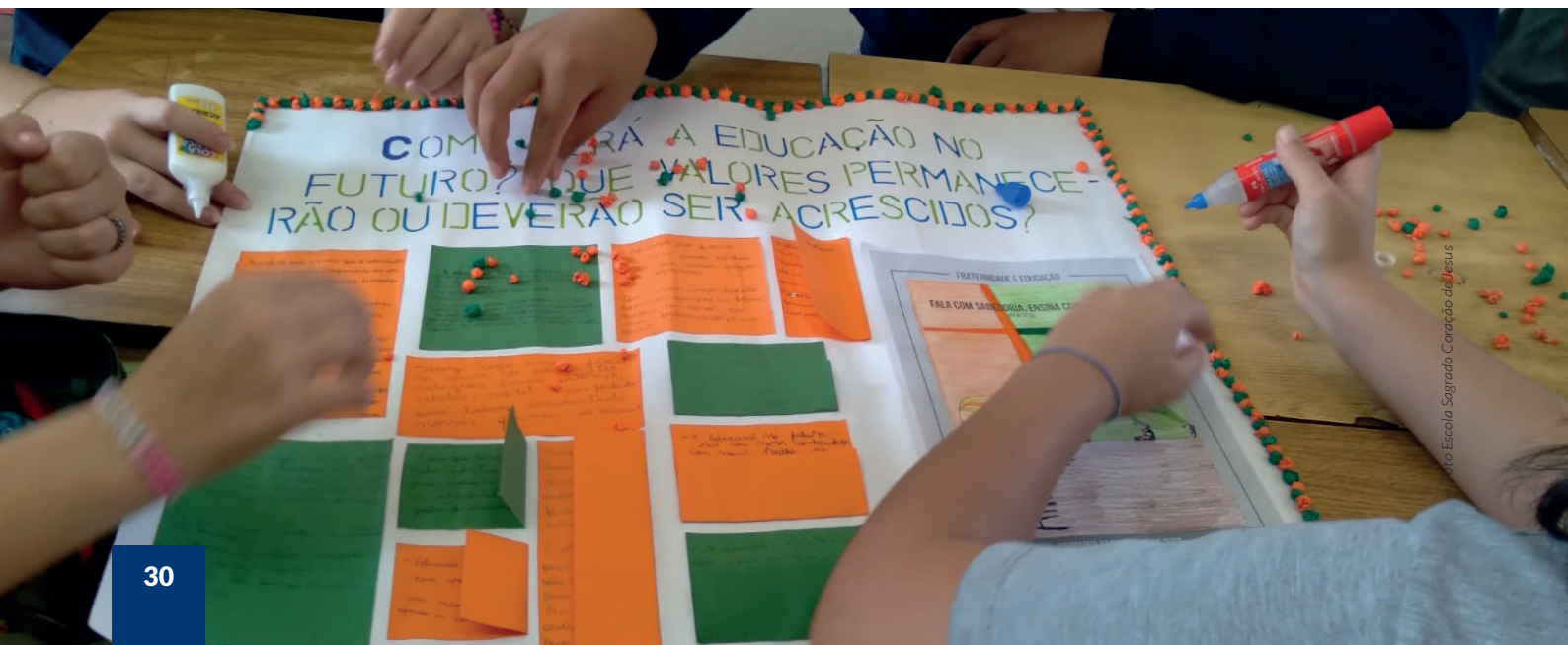
Sabendo que os adolescentes apresentam

demandas diferenciadas e questionamentos complexos, é importante que professores tenham mais atenção na escuta e no acolhimento. Diante desses e de outros desafios de lecionar no pós-pandemia, procuro fazer uso de estratégias simples. No sexto ano, por exemplo, considerando a transição em que os alunos se encontram, busco motivá-los a partir de ferramentas visuais e com frases de incentivo. A partir dos sétimos anos, o trabalho se dá a partir de atividades que permitam aproximá-los da realidade social, contemplando os objetos do conhecimento na disciplina de

Filosofia e de Ensino Religioso, unidos aos valores Notre Dame.

A partir das habilidades conquistadas na Base Curricular Notre Dame, os alunos devem reconhecer-se enquanto sujeitos importantes no mundo, com a possibilidade de transformar a realidade a partir de boas práticas e ações. Sendo assim, é necessário perseguir e fortalecer a esperança nos valores que são mais genuínos e simples, como os da Rede Notre Dame: Bondade, Firmeza e Competência. ♦

Jordana Jorge Almeida é professora na Escola Sagrado Coração de Jesus, em Pedro Osório/RS.





**LAZER
EVENTOS
NATUREZA
HOSPEDAGEM
E ESPIRITUALIDADE
EM UM SÓ LUGAR**



Sítio Notre Dame

O Sítio Notre Dame oferece:

- salão de eventos
- restaurante
- capela
- ambientes climatizados
- área de lazer
- piscina
- campo de futebol
- quadra de vôlei de areia
- playground
- quiosque com churrasqueira
- estacionamento



Estrada do Picadão, 265 - Nova Santa Rita - RS

Fone: (51) 3501.3475 - Whatsapp: (51) 99889.6836

www.nd.org.br | sitiond@nd.org.br | facebook.com/sitiond

Construímos **PROPÓSITO** pensando no futuro

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Turno Inverso

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



www.nd.org.br



[/redenotredame](https://www.facebook.com/redenotredame)



(51) 3462-8600



[@redenotredame](https://www.instagram.com/redenotredame)